

## Caso de Ulongôe

# Peritos apuram que avião era

N. 13/11  
87

Peritos moçambicanos e malawianos da Aviação Civil vão investigar as causas que levaram um avião com matrícula do Malawi a sobrevoar Ulongôe tendo na altura sido abatido por unidades das Forças Armadas de Moçambique.

A AIM, citando a MANA, disse que peritos malawianos haviam deixado na quarta-feira o aeroporto de Chilika em Blantyre, com destino ao nosso País.

Uma fonte da Aeronáutica Civil de Moçambique disse na quarta-feira à AIM ser de nove mil pés a altitude mínima para os voos entre Blantyre e Lilongwe, no que diz respeito à parte do território da província de Tete sobre o qual esses voos passam.

Na sexta-feira, uma fonte militar moçambicana anunciou que uma unidade das FAM (FPLM) havia abatido nesse dia um avião não identificado sobre a vila de Ulongôe, quando sobrevoava a baixa altitude o quartel daquela vila.

No sábado, o Governo malawiano anunciou o desaparecimento de um «Skyvan» da «Air Malawi» fretado pela firma «Ethanol (Malawi) Limited» com dez passageiros a bordo.

A fonte da Aeronáutica Civil em Maputo disse que, na carta de voo malawiana, há uma rota, a 406 entre Blantyre e Lilongwe, a qual inclui o espaço aéreo sobre uma parcela de Tete, onde está situado Ulongôe.

A fonte acrescentou que há um acordo entre Moçambique e o Malawi, segundo o qual o tráfego aéreo sobre a zona que inclui Ulongôe deve ser controlado por Lilongwe, para aviões voando acima dos 14 mil pés, e pela Beira, em Moçambique, para aeronaves voando abaixo de 14 mil pés.

Na Beira, disse a fonte, não há registro de nenhum contacto na sexta-feira entre um avião malawiano nessa rota e o centro de informação de voo daquela cidade.

A fonte disse que um «Skyvan» voa abaixo de 14 mil pés, pois não é pressurizado.

Segundo informações em Maputo, há voos regulares da «Air Malawi» entre Blantyre e Lilongwe, normalmente

feitos por aparelhos que voam acima dos 14 mil pés.

Não há confirmação em Maputo se continua a ser regular um voo de «Skyvan» feito aos sábados entre aquelas duas cidades malawianas.

Em Maputo, não há registos recentes de pedidos para voos malawianos entre Blantyre e Lilongwe na rota que atravessa o espaço aéreo de Tete na zona de Ulongôe.

Os registos existentes referem-se a pedidos de voos malawianos para cidades moçambicanas.